

Eu sentei no degrau da garagem e descii o verbo chorar

Eu sentei no degrau da garagem e descii o verbo chorar
– Beatriz Kesting Tramontin

Biografia da autora: Graduada em Cinema e Audiovisual pela UNISUL. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (UNISUL). Integrante do Grupo de Pesquisa em Estética e Política na Contemporaneidade (EPOCA). É autora do livro *Caixa de poemas*, publicado pela EdiUnesc, de Criciúma.

Resumo do texto: O poema é uma tentativa escrita a partir das experiências da última eleição.

Eu sentei no degrau da garagem
e desci o verbo chorar
olhando nos olhos do meu
cachorro
Eu vi a humanidade dentro de
mim implorar pela humanidade
dentro dos seres humanos
Meu cachorro não sabia, mas você sabe
dos segredos dos porcos
Dos sujos engravatados e dos homens de bens
Dos cidadãos de bem e dos porcos
Todos humanos menos os
porcos, os cachorros, os gatos, os papagaios
Todos humanos e limpos sem
imundices e infiltrações nos seus
carros blindados
Então eu desci o verbo chorar e
não importava se o cachorro
me olhava com dó
Encostando em mim e pedindo
algum tipo de perdão pela humanidade que via nele
mais que um cachorro
Animais são os porcos que
ocupam os escritórios
São os chefes que abusam das
suas empregadas
Porcos são os que defendem
uma religião e uma cultura de animalidade

enquanto veem num cachorro de raça uma
humanidade de parentesco

E

Enquanto escrevo isso

Uma náusea

Um embrulho no estômago por
ter de viver com

humanos com humanidade de
porcos

Com humanos nojentos que
repelem o ódio de si nas outras
humanidades

19 Uma náusea por estar aqui com
tantos e tantas marionetes de
humanidade

Mas chega de porcos, vamos
falar de humanos

De um humanismo de Homem
branco que é disso que se trata,
não é mesmo?

De uma linguagem em que a
humanidade vem sendo sempre
excluída

De uma cultura onde tudo é a
serviço dos humanos Homens,
Dos porcos limpos e bem
vestidos

Então por que sou eu que me sinto suja?

Por que sou eu que me sinto enferma?

Eu tenho gritos de cortes no
pulso amontoados
silenciosamente por esta
humanidade de cidadãos de bem
que estão ao meu redor
que são meus parentes,
que são meus vizinhos,
que eram meus amigos,
que são tão fodidos e injustiçados, coitados
É! Não me esqueço das fodidas e
injustiçadas, coitadas, queria eu
achar que é só homem que está contra
Mas há também porcas,
sororidade não se aplica em
mulheres sem consciência
de raça, gênero e classe?

Então por que sou eu que me sinto suja?

Por que sou eu que me sinto enferma?

Eu não vejo humanidade nos
seus olhos, quem está cega?
Eu não ouço sua humanidade,
quem está surda?

Eu não vejo humanidade em
seres humanos que só veem humanidade

nos seus e nas suas semelhantes
uma humanidade pequena e
racista e homofóbica e machista
Vocês são humanidade mosca.